

TUDO

**ARTISTAS PORTUGUESAS
DE 1900 A 2020
PORTUGUESE WOMEN ARTISTS
FROM 1900 TO 2020**

ALL

O QUE EU

QUERO

WANT

**AURÉLIA DE SOUSA
MILY POSSOZ
ROSA RAMALHO
MARIA LAMAS
SARAH AFFONSO
OFÉLIA MARQUES
MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA
MARIA KEIL
SALETTE TAVARES
MENEZ
ANA HATHERLY
LOURDES CASTRO
HELENA ALMEIDA
PAULA REGO
MARIA ANTÓNIA SIZA
ANA VIEIRA
MARIA JOSÉ OLIVEIRA
CLARA MENÉRES
GRAÇA MORAIS
MARIA JOSÉ AGUIAR
LUISA CUNHA
ROSA CARVALHO
ANA LÉON
ÂNGELA FERREIRA
JOANA ROSA
ANA VIDIGAL
ARMANDA DUARTE
FERNANDA FRAGATEIRO
PATRÍCIA GARRIDO
GABRIELA ALBERGARIA
SUSANNE THEMLITZ
GRADA KILOMBA
MARIA CAPELO
PATRÍCIA ALMEIDA
JOANA VASCONCELOS
CARLA FILIPE
FILIPA CÉSAR
INÊS BOTELHO
ISABEL CARVALHO
SÓNIA ALMEIDA**

Nota Editorial

A primeira das três apresentações da exposição «Tudo o que eu quero – Artistas portuguesas de 1900 a 2020», que esteve prevista para o Palácio de Belas-Artes (BOZAR) em Bruxelas, entre 26 de fevereiro e 23 de maio de 2021, foi cancelada na sequência de um incêndio que afetou parcialmente a área que a iria receber, poucas semanas antes da sua inauguração. Não obstante, optou-se por se manter inalterados todos os textos institucionais e curatoriais que lhe fazem, naturalmente, menção, e que foram escritos antes do acidente.

O Palácio de Belas-Artes (BOZAR) foi o parceiro original deste projeto, tendo participado desde o início no processo de produção da exposição. O Ministério da Cultura português, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Estrutura de Missão da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia agradecem a toda a equipa do Palácio de Belas-Artes (BOZAR) pela disponibilidade, colaboração e generosidade manifestada ao longo dos últimos dois anos.

Editor's Note

The exhibition "All I want – Portuguese women artists from 1900 to 2020", which was scheduled to take place at the Centre for Fine Arts (BOZAR) in Brussels between 26 February and 23 May 2021, was cancelled due to a fire that partially affected the area where it was to be installed a few weeks before its inauguration. Nevertheless, all institutional and curatorial texts written before the cancellation which refer to this scheduled exhibition have been maintained without subsequent alteration.

The Centre for Fine Arts (BOZAR) was the original partner of this project, having participated in the production process of the exhibition from its inception. The Portuguese Ministry of Culture, the Calouste Gulbenkian Foundation and the Task Force for the Portuguese Presidency of the Council of the European Union thank the entire team at the Centre for Fine Arts (BOZAR) for their efforts, friendship and generosity over the past two years.

**TUDO
O QUE EU
QUERO**

**Helena de Freitas
Bruno Marchand**

**ALL I
WANT**

Este projeto, organizado à volta de uma exposição itinerante¹ e de um conjunto de ações complementares, pretende revisitar o trabalho de um conjunto de 40 mulheres artistas portuguesas produzido desde o início do século xx até hoje. Embora não se trate propriamente de um tema—não no sentido narrativo do termo—, o âmbito desta exposição não deixa, contudo, margem para dúvidas: trata-se de inverter, contrariar ou reequilibrar o histórico apagamento a que as artistas mulheres e as suas produções estiveram desde sempre sujeitas. Estamos convictos de que ainda nada está consolidado na igualdade de género. O espaço em que este projeto fará o necessário diagnóstico desta situação não se encontra no corpo deste livro². Ficará claro, no entanto, que só muito recentemente as mulheres, no caso as mulheres artistas portuguesas, passaram de objetos a sujeitos, de musas a criadoras. Na certeza de que os objetos artísticos, mesmo quando não tomam como tarefa primordial a representação da época em que foram produzidos, não deixam de conter em si uma resposta às condições específicas da sua produção, sabemos que o conjunto de obras aqui reunido constitui um documento em si mesmo da luta das suas autoras pelo pleno direito à sua voz.

O objetivo central desta exposição integra-se, portanto, e sem qualquer equívoco, nesse campo de intervenção que, a partir de estratégias diferenciadas, pretende reparar esse facto histórico. Consideramos fundamental que este objetivo central se articule com um outro, não menos importante, que é o que pretende minimizar o carácter meramente identitário, ideológico e ilustrativo que um exercício desta natureza tende a implicar e que não é matéria consensual entre as próprias artistas representadas. A construção de uma exposição que tem por base obras de mulheres artistas portuguesas presta-se a múltiplos e variados desafios. O maior de entre eles talvez seja, na nossa perspetiva, evitar a tentação de responder ao enunciado através da sua interpretação direta, ou seja, evitar a tentação de fazer da exposição um retrato do que é feminino, do que é português, e do que há de feminino na arte portuguesa. O caminho que adotámos é bem distinto: construir uma exposição composta por obras de inegável relevância histórica e artística; uma exposição, além do mais, cujo roteiro se escreva, não através da imposição de uma narrativa extrínseca às peças que nela participam, mas antes na base da articulação cuidada e atenta das suas distintas naturezas artística, formal ou discursiva. A abrangência e o alcance que quisemos trazer a este projeto permitirá, assim o desejamos, acompanhar a diversidade temática das artistas e o modo como os seus universos criativos contribuíram quer para os debates estético-artísticos que se sucederam ao longo do século xx, quer para a efetiva discussão de algumas das questões emergentes da contemporaneidade, como sejam os direitos cívicos, a noção de crise, a ecologia, a identidade ou o pós-colonialismo.

O convite para esta exposição partiu da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, numa iniciativa que encontrou imediato acolhimento na Fundação Calouste Gulbenkian, cuja delegação

This project, organised around an itinerant exhibition¹ and a series of interconnected activities, seeks to revisit the work produced by a selection of 40 Portuguese women artists from the beginning of the 20th century until today. Although this is not, strictly speaking, a theme—at least not in the narrative sense—the scope of this exhibition leaves no room for doubt: it aims to invert, contradict or rebalance the historical erasure to which women artists and their productions have always been subjected. There's very little doubt in anyone's mind that gender equality has yet to be consolidated. The space in which this project will carry out the necessary diagnosis of this situation is, however, not found in this book². Nevertheless, this publication will help make clear that only very recently did women, in this case Portuguese women artists, come from being objects to subjects, muses to creators. Since we are aware that artistic objects, even when their main task is not the representation of the period in which they were produced, contain a response to the specific conditions of their production, we know that the artworks brought together here constitute a record of the struggle of their authors for the full right to their voice.

The main objective of this exhibition thus fits unequivocally into this field of intervention which, through a range of strategies, seeks to rectify this historical injustice. We believe it is essential that this main objective is connected to another, no less important, which aims at minimising the merely ideological, illustrative and identity-based nature that an exercise of this kind tends to involve, and which is not a consensual matter among the represented artists themselves. The construction of an exhibition based on the works of Portuguese women artists lends itself to multiple and varied challenges. Perhaps the biggest, in our view, is avoiding the temptation to respond to the task through its direct interpretation, in other words, avoiding the temptation to make the exhibition a portrait of what is feminine, what is Portuguese, and what is feminine in Portuguese art. The path we took was very different: to construct an exhibition composed of works of undeniable historical and artistic relevance; an exhibition, furthermore, whose script is written not through the imposition of a narrative extrinsic to the pieces that are in it, but rather based on a careful and attentive articulation of its distinct artistic, formal and discursive natures. The scope and range that we wanted to bring to this project will allow, we hope, the visitor to follow the thematic diversity of the artists and the way in which their creative universes contributed either to the aesthetic and artistic debates that took place over the course of the 20th century or to the discussion of some of the emerging issues of contemporaneity, such as civil rights, the notion of crisis, ecology, identity or post-colonialism.

The invitation for us to create this exhibition came from the Minister of Culture, Graça Fonseca, as part of an initiative that was immediately welcomed by the Calouste Gulbenkian Foundation, whose delegation in Paris took charge of the artistic coordination and whose spaces in Lisbon will host the third and final stop on this itinerary. The ambition and rigour which, from the outset, were instilled in the project determined

1 Referimo-nos ao conjunto das três exposições, que serão apresentadas, com diferentes formatos, no Palácio de Belas-Artes (BOZAR), em Bruxelas, no CCC OD, em Tours e na Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

2 No conjunto de iniciativas que este projeto contempla, está prevista a realização de um estudo de natureza histórica e sociológica, coordenado por Raquel Henriques da Silva, através do qual será possível retratar a evolução histórica desta questão e avaliar os desafios que ainda se colocam à igualdade de género no campo das artes visuais em Portugal.

1 We refer to the three exhibitions which will be presented, with different formats, at the Centre for Fine Arts (BOZAR), in Brussels, the CCC OD, in Tours, and the Gulbenkian Foundation, in Lisbon.

2 The series of initiatives proposed by this project includes the production of a study of a historical and sociological nature, coordinated by Raquel Henriques da Silva, through which it will be possible to retrace the historical evolution of this issue and weigh up the challenges that continue to confront gender equality in the field of visual arts in Portugal.

em Paris centralizou a coordenação artística e cujos espaços em Lisboa acolhem a terceira e última paragem desta itinerância. A ambição e o rigor que, à partida, se imprimiram ao projeto determinaram que o mesmo viesse a acolher inúmeros outros parceiros, como as instituições internacionais que permitiram que ele ganhasse uma presença importante além-fronteiras. Em Bruxelas, o Palácio de Belas-Artes (BOZAR) empresta a imponente arquitetura de Vítor Horta a estas obras, assim como o faz, em Tours, o Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré, disponibilizando o espaço recém-concebido pelos arquitetos portugueses Aires Mateus. Para todos os parceiros e para as suas equipas, o ponto de partida foi o grupo de 40 artistas reunidas neste evento e cuja produção se situa cronologicamente entre 1900 e a segunda década do século XXI.

Este enquadramento cronológico teve por base a percepção clara de ter sido precisamente na viragem para o século anterior que as artistas portuguesas iniciaram o longo e difícil caminho da sua autonomia, da sua presença e autodeterminação artística—um momento fundador que acreditamos poder ser incorporado na imagem do autorretrato de 1900 de Aurélia de Sousa [p. 39]. O que desse momento em diante se desenvolve, em termos artísticos, mas também sociais, económicos e morais, em Portugal, não difere substancialmente da dinâmica imposta à generalidade das mulheres ocidentais que se aventuraram numa atividade com necessária presença pública e ambição de reconhecimento crítico alargado. O espantilhado das expectativas do seu comportamento no que ao casamento e à maternidade dizia respeito acentuava-se na base dos preconceitos que recaíam sobre a conduta da mulher em sociedade, sobre o dever de probidade familiar, ou sobre o fantasma da licenciosidade moral associada às atividades artísticas. Também isso ajuda a justificar o desequilíbrio entre a presença de artistas mulheres nas primeira e segunda metades do século XX, sendo que a verdadeira explosão se dá efetivamente após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Das 40 artistas selecionadas para esta exposição, apenas seis se afirmaram na primeira metade do século, o que oferece uma imagem clara da desproporção que se verificou naquele período.

Naturalmente, as seis artistas a que nos referimos não esgotam o leque de mulheres artistas a operar em Portugal na referida época. Da mesma forma, as restantes 34 também não o fazem (e ainda menos) para o período que se lhe seguiu. Na verdade, esta é uma seleção bastante estreita para a qualidade e quantidade de posições artísticas que foram ponderadas durante a preparação desta exposição. Optámos deliberadamente por reduzir o número de artistas escolhidas para evitar o formato de exposição-salão, a todos os títulos indesejável, e para tornar possível a apresentação de pequenos núcleos de obras por autora, procurando dar a conhecer um mais largo e coerente espectro do trabalho de cada uma. A exposição não pode nem pretende ser representativa de todas ou sequer da maioria das artistas portuguesas. Por razões curatoriais, que sempre implicam uma direção e uma seleção, e também pela natureza finita e diversificada dos espaços de apresentação, muitas delas, de qualidade e de reconhecimento crítico assinaláveis, não estão presentes. Contudo, estamos convictos e desejamos que esta exposição possa também integrar e reforçar um conjunto de reações e de estímulos capaz de pôr em desenvolvimento projetos

that the latter would welcome numerous other partners, such as the international institutions that allowed it to gain an important presence beyond our borders. In Brussels, the Centre for Fine Arts (BOZAR) lends the imposing architecture of Vítor Horta to these works, just as the Centre of Contemporary Creation Olivier Debré, in Tours, offers the impressive space recently conceived by Portuguese architects Aires Mateus. For all our partners and their teams, the point of departure was the group of 40 artists brought together in this event, whose production spans from 1900 to the second decade of the 21st century.

This chronological framework had as its basis the clear perception of it having been precisely at the turn of the last century that Portuguese women artists embarked on the long and difficult path of their autonomy, presence and artistic self-determination—a founding moment that we believe is incorporated into the image of Aurélia de Sousa's self-portrait from 1900 [p. 39]. What took place in Portugal from this moment forward, in artistic, but also social, economic and moral terms, did not differ substantially from the dynamic generally imposed on Western women who ventured to take part in an activity that required public presence and ambition for broad critical recognition. The straitjacket of expectations regarding their behaviour in terms of marriage and motherhood was exacerbated by prejudices that focused on the conduct of women in society, their duty to uphold family honour, and the phantom of moral licentiousness associated with artistic activities. This also helps to explain the imbalance in the show between the presence of women artists from the first and the second halves of the 20th century, with the true explosion of activity effectively taking place after the 25 April 1974 Carnation Revolution. Of the 40 artists selected for this exhibition, only six gained recognition in the first half of the century, providing a clear picture of the disparity that characterised this period.

Naturally, the six artists we are referring to do not, on their own, represent the range of women artists working in Portugal during this time. In the same way, neither do the other 34 (and even less so) for the period that followed. In fact, this is a rather narrow selection for the quality and quantity of artistic positions that were considered during the preparation of this exhibition. We deliberately opted to reduce the number of artists chosen in order to avoid a salon exhibition, undesirable in every respect, and to enable the presentation of small clusters of works by author, seeking to raise awareness of a broader and more coherent spectrum of the work of each one. The exhibition cannot, nor attempts to, be representative of all or even most Portuguese women artists. For curatorial reasons, which always involve a direction and selection, and also due to the finite and varied nature of the exhibition spaces, many of them, of remarkable quality and critical recognition, are not present. However, we hope that this exhibition can also reinforce and be part of a series of reactions and stimuli capable of setting in motion similar or complementary projects, from different points of view, with other concepts, strategies and presences.

For the benefit of historical distancing and critical selection, and because we think the conditions of production and cultural contexts are too different from those which determine the main sections of the exhibition, we are not presenting any works by artists born after 1980. This choice was reinforced by the decision to create dialogues between artists of different generations and multiple disciplines in order to expand and



Autorretrato «com o laço negro»
[Self-Portrait "with black bow"], c. 1895



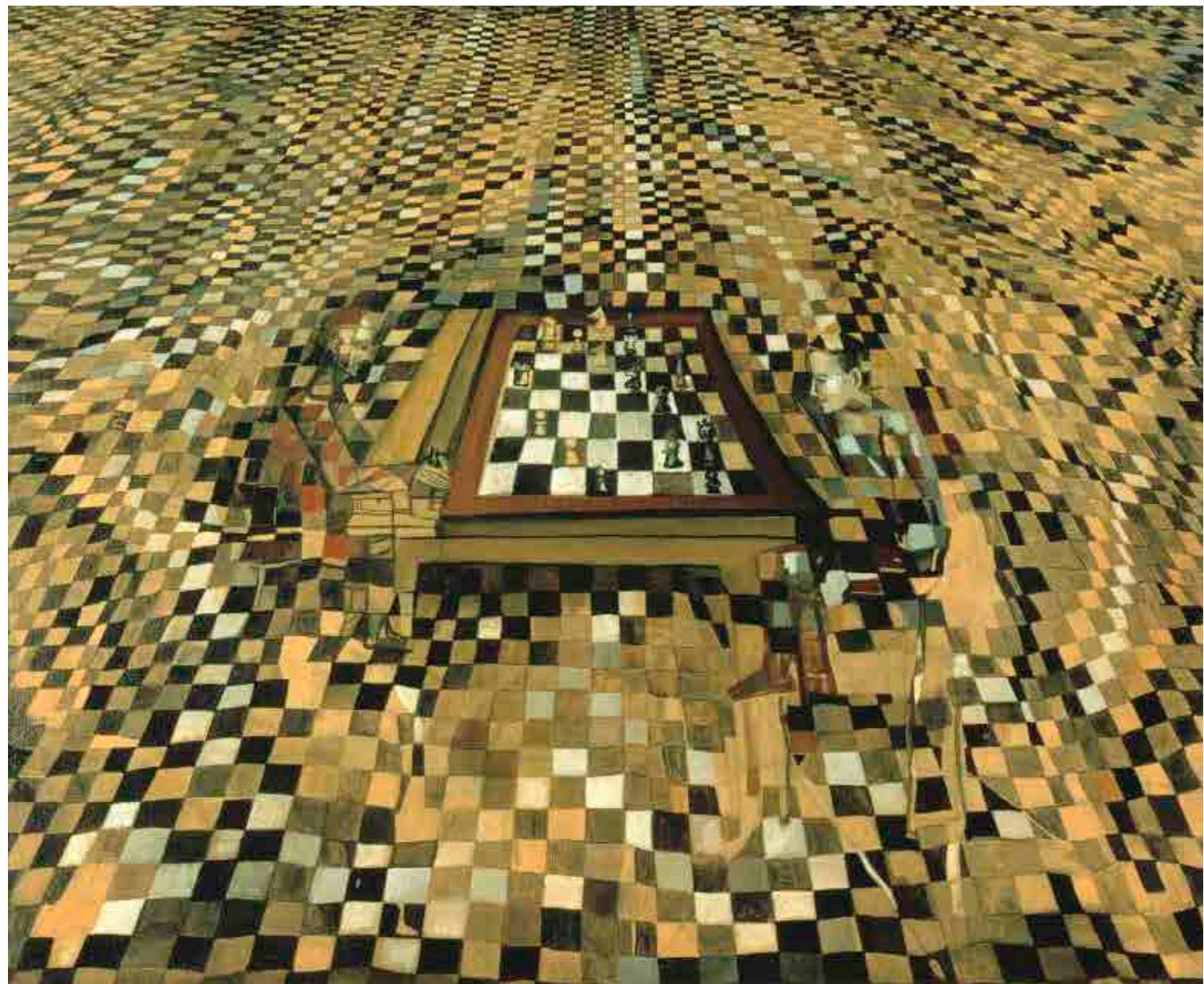
Animal, 1960



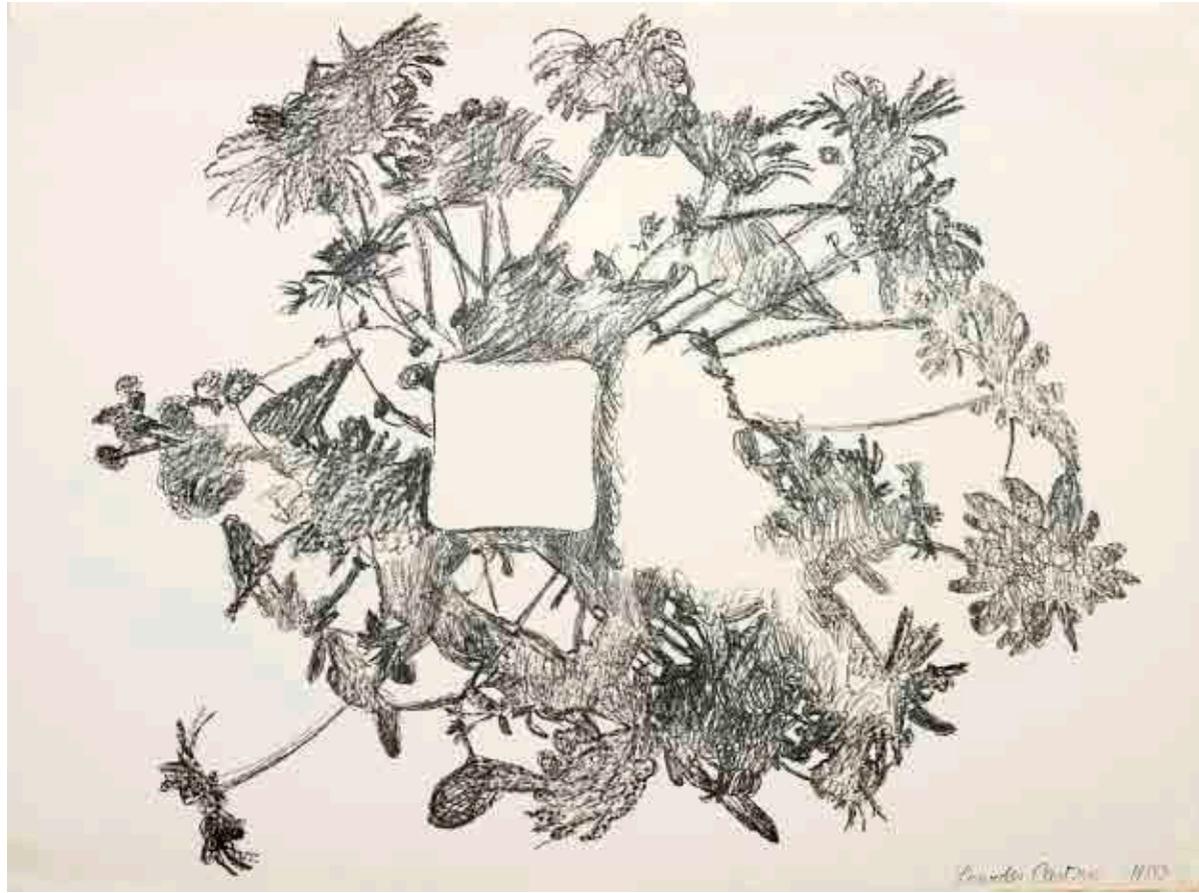
Macaca [She-monkey], 1960



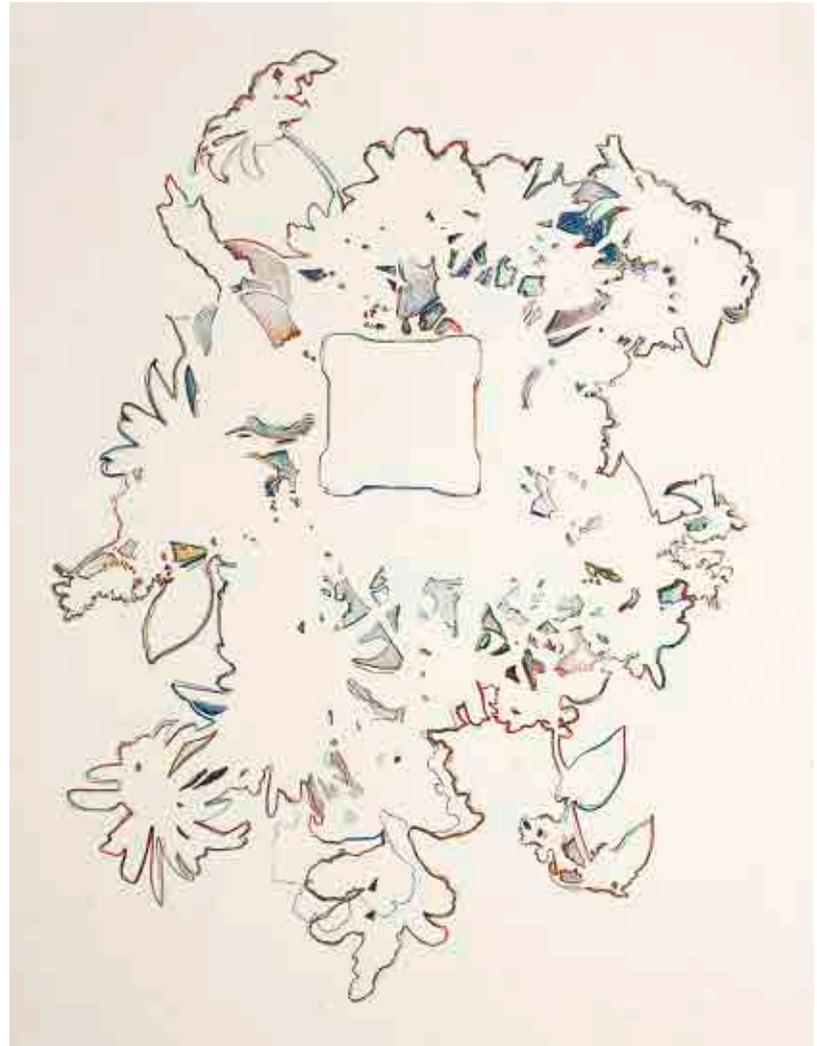
Sem título [Untitled], não datado / not dated



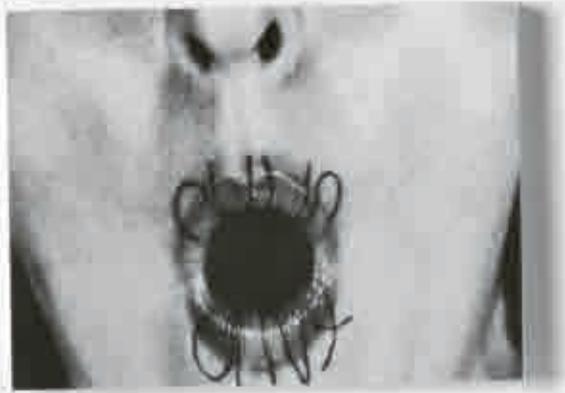
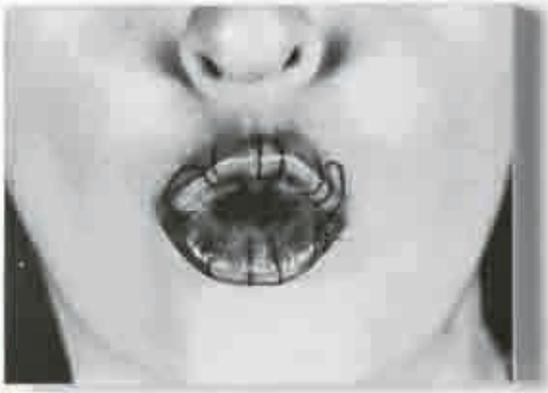
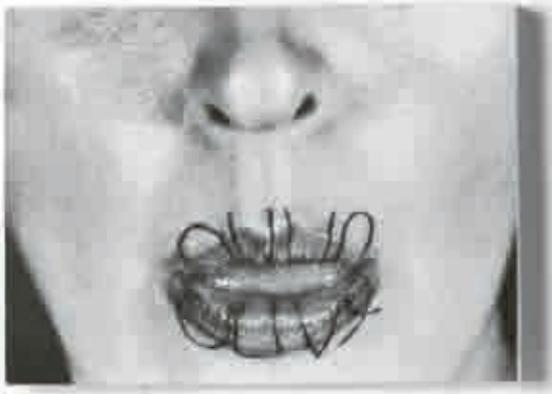
La partie d'échecs, 1943

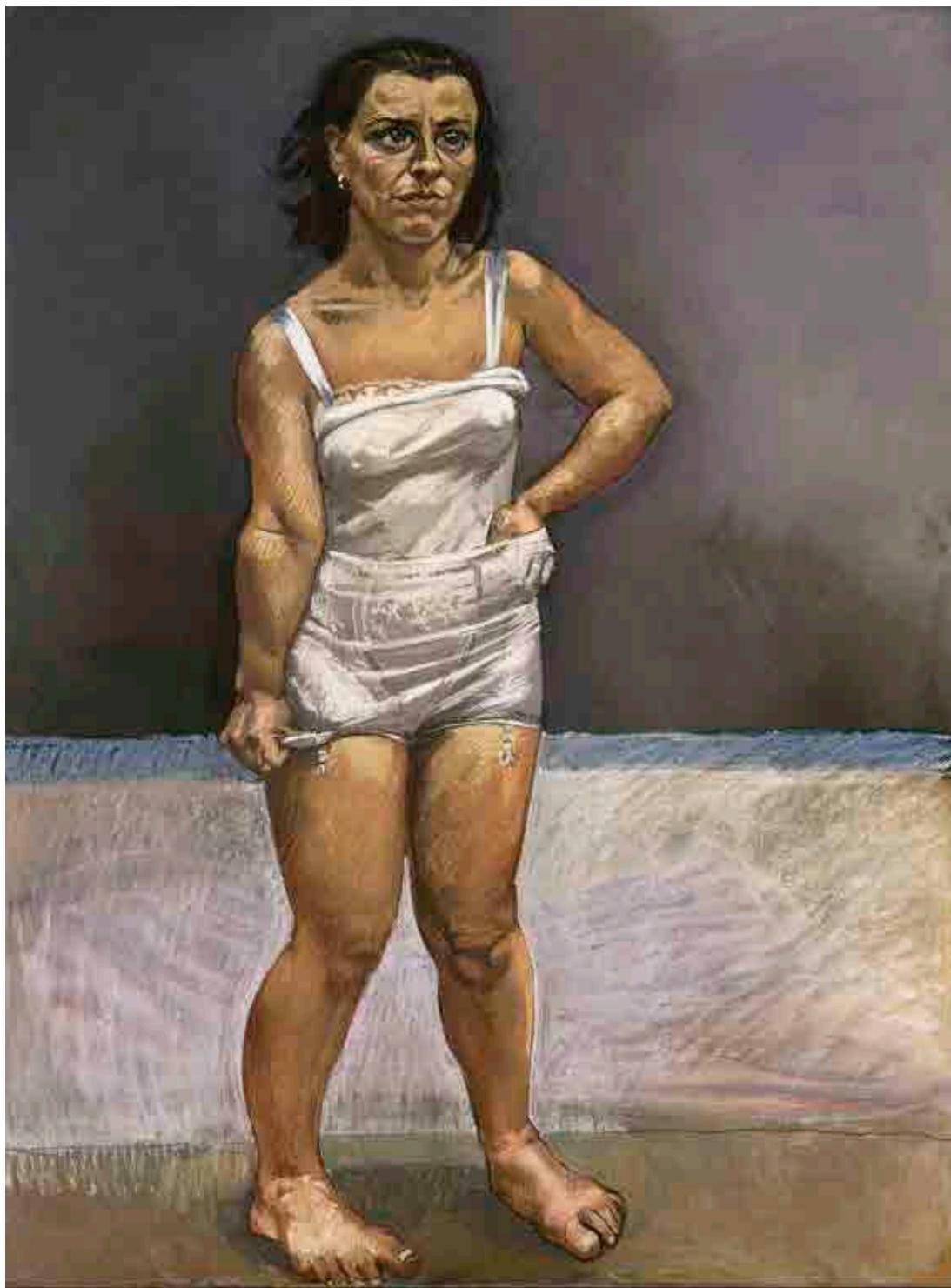


Sombras à volta de um centro
(Malmequeres) [Shadows around
a centre (Daisies)], 1980



Sombras à volta de um centro (Malmequeres)
[Shadows around a centre (Daisies)], 1980

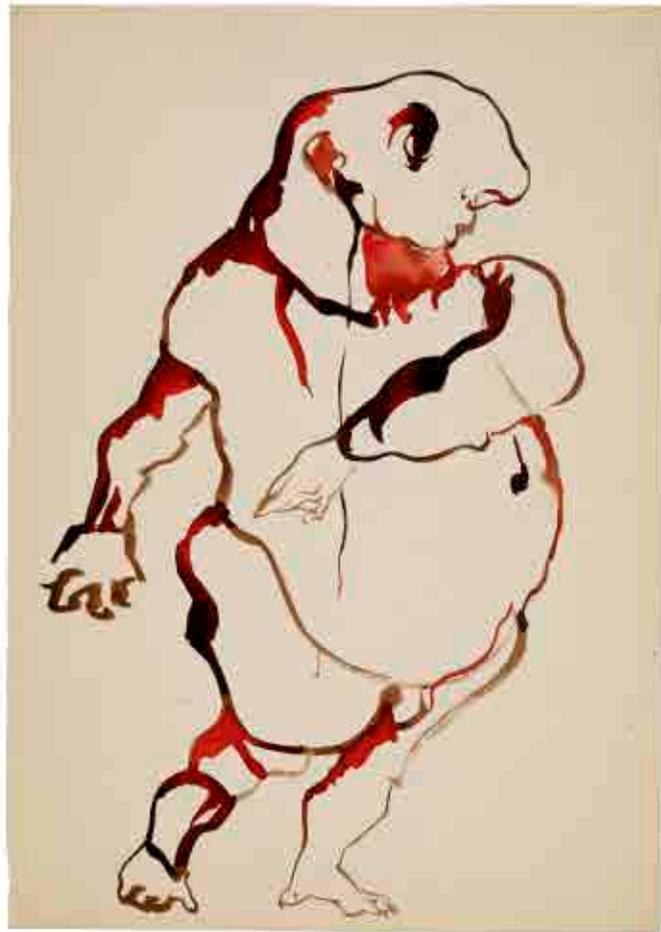




A cinta [The girdele], 1995



Sem título [Untitled], década de 1960 / 1960s



Sem título [Untitled], década de 1960 / 1960s



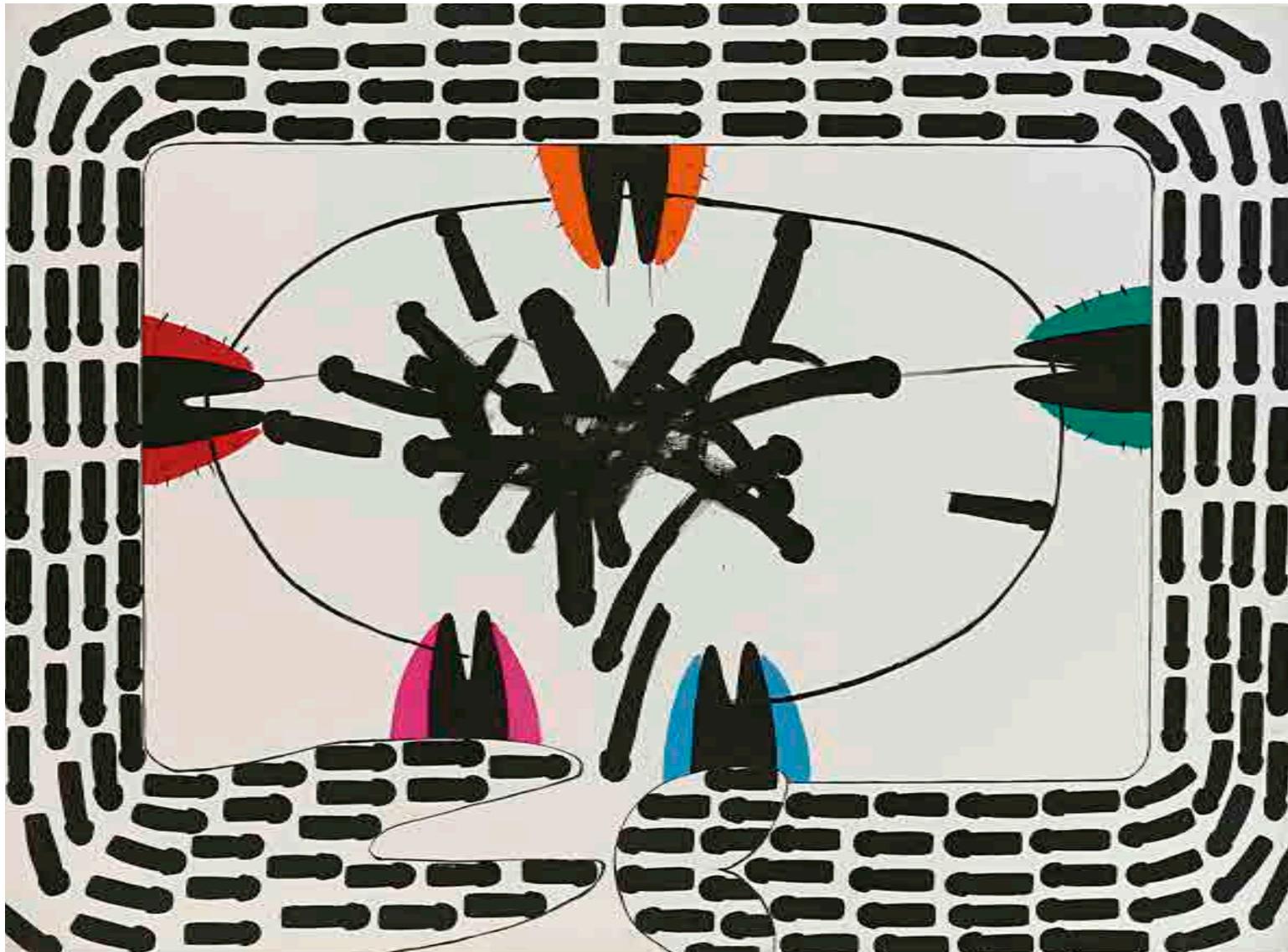


Sistema Muscular e Coluna Vertebral
[Muscular System and Vertebral Column], 2004





A Caminhada do Medo IX [The Walk of Fear IX], 2011



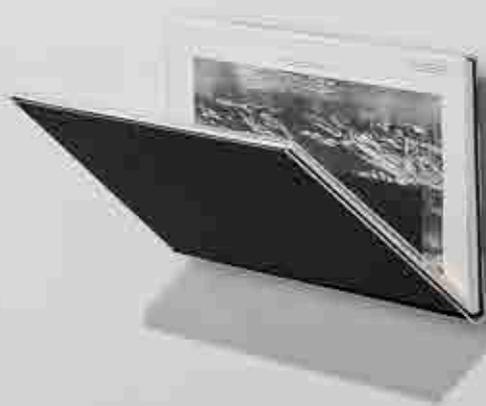
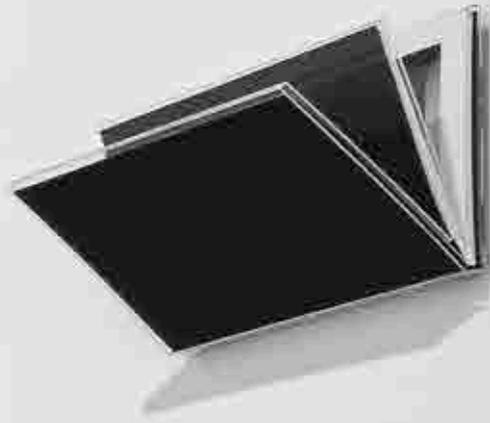
Pintura [Painting], da série «Marcas» / from the series "Imprints", 1976



Jeux..., 1998



Stone Free, 2012

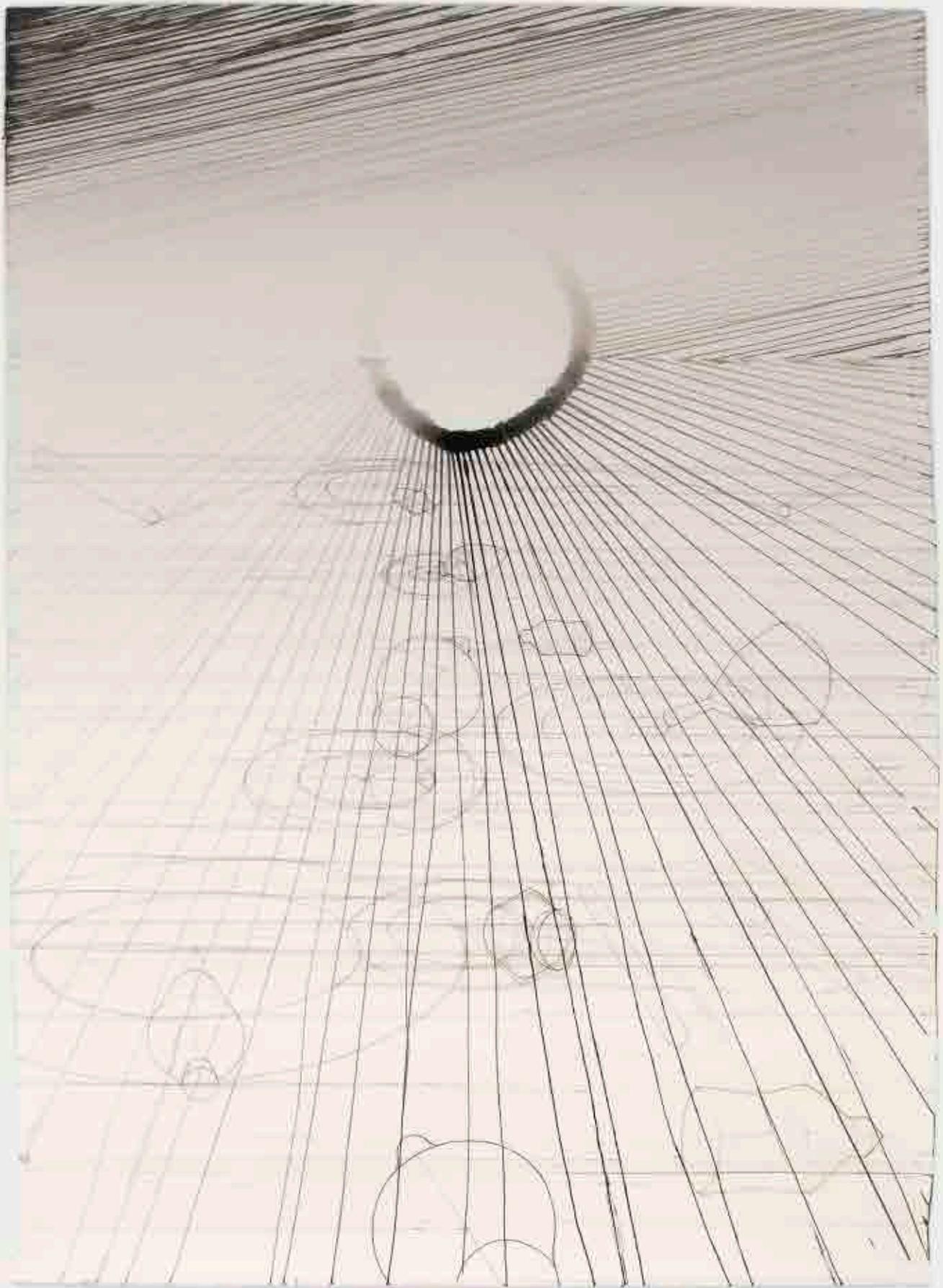




Da série «Vertebrados e Invertebrais II» /
From the series "The Vertebral and the Invertebrate II", 2007



Wash and go, 1998



Outros e os mesmos objectos rolantes na paisagem
[Other and the same rolling objects in the landscape], 2014 e / and 2020



44 Sounds / Profile Ribbons, 2017

Tradução / Translation

Kennis Translations

EN: Tradução / Translation:

Lucy Phillips, Dominic Zugai,

Emma Mandley, Eleanor Staniforth,

Theodora Bradford

Revisão / Proof-reading:

Carina Ribeiro, Ana Yokochi

PT: Tradução / Translation:

Bernardo Ferro, Luísa Yokochi

Revisão / Proof-reading: **Ana Yokochi**

Revisão de Texto / Proofreading

Luís Graça (INCM)

Tânia Pinto Ribeiro (INCM)

Clara Távora Vilar (FCG)

Tratamento de Imagens /

Image treatment

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Impressão / Printing

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem / Print-run

1000 exemplares / copies

1.ª edição, Lisboa, abril 2021 /

1st edition, Lisbon, April 2021

ISBN (FCG): 978-989-8758-79-8

ISBN (IN-CM): 978-972-27-2900-0

Depósito legal / Legal Deposit:

479231/21

N.º de Edição / Edition number:

1024644

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45A

1067-001 Lisboa

gulbenkian.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Av. António José de Almeida

1000-042 Lisboa

www.incm.pt

www.impresnanacional.pt

www.facebook.com/

ImprensaNacional

Imprensa Nacional é a marca editorial

da / Imprensa Nacional is the editorial

brand of **INCM**

© da edição / of the publication,

Fundação Calouste Gulbenkian e / and

INCM, 2021

© dos textos, os autores / of the texts,
the authors

© das obras, as artistas, seus
herdeiros e representantes / of the
works, the artists, their heirs and
representatives

Ana Hatherly © Herdeira de /

Heiress of Ana Hatherly

Ana Léon © Ana Léon

Ana Vidigal © Ana Vidigal

Ana Vieira Espólio / Estate Ana Vieira

Ângela Ferreira © Ângela Ferreira

Armanda Duarte © da Artista /

of the Artist

Aurélia de Sousa Em domínio público /

In the public domain

Carla Filipe © Carla Filipe

Clara Menéres © Clara Menéres

Fernanda Fragateiro © Fernanda

Fragateiro

Filipa César

© Marco Martins & Filipa César (*Insert*)

© Filipa César & VG Bild-Kunst

(*Memograma, Cacheu*)

Gabriela Albergaria © da Artista /

of the Artist

Graça Morais © Graça Morais, 2021

Grada Kilomba © Grada Kilomba

Helena Almeida © Helena Almeida

Inês Botelho © da Artista / of the Artist

Isabel Carvalho © Isabel Carvalho

Joana Rosa Joana Rosa

Joana Vasconcelos © Joana

Vasconcelos

Lourdes Castro © Lourdes Castro

Luisa Cunha © Luisa Cunha, 2020

Maria Antónia Siza © Herdeiro de /

Heir of Maria Antónia Siza

Maria Capelo © Maria Capelo

Maria Helena Vieira da Silva

© Comité Arpad Szenes-Vieira da Silva,

Paris. Reprodução autorizada por

cortesia da / Reproduced by courtesy

of Galerie Jeanne Bucher Jaeger:

pp. 83, 87, 89, 323 (*Les yeux*)

© Vieira da Silva, ADAGP, Paris / SPA,

Lisboa / Lisbon, 2021: 33, 84, 85, 86, 88,

323 (*Les noyés, A Fernando Pessoa,*

A Fernando Pessoa, Nuit blanche)

Maria José Aguiar © Maria José

Aguiar, 2020

Maria José Oliveira © Maria José

Oliveira

Maria Keil © Herdeiros de / Heirs

of Maria Keil

Maria Lamas © Maria Lamas, SPA, 2021

Menez © Menez, SPA, 2021

Mily Possoz © Mily Possoz, SPA, 2021

Ofélia Marques © Herdeira de / Heir of

Ofélia Marques

Patrícia Almeida © Herdeiro de /

Heir of Patrícia Almeida

Patrícia Garrido © Patrícia Garrido

Paula Rego © Paula Rego

Rosa Carvalho © Rosa Carvalho, 2021

Rosa Ramalho © Herdeiro de /

Heir of Rosa Ramalho

Salette Tavares Salette Tavares

1922/1994

Sarah Affonso © Herdeiros de /

Heirs of Sarah Affonso

Sónia Almeida © da Artista / of the

Artist

Susanne Themlitz © Susanne

Themlitz, VG Bild-Kunst, Bonn / SPA,

Lisboa / Lisbon, 2021

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser
reproduzida ou transmitida de
qualquer forma ou por qualquer meio,
incluindo fotocópia, gravação ou
informação computadorizada, sem
permissão dos editores.

Desenvolveram-se todas as diligên-
cias no sentido de creditar as imagens
de forma adequada sempre que apli-
cável. Quaisquer erros ou omissões
não são intencionais e deverão ser
comunicados aos editores, que tudo
farão para que os mesmos sejam
corrigidos em caso de reimpressão.

All rights reserved.

No part of this book may be reprodu-
ced, stored in an information retrieval
system or transmitted in any form or
by any means electronic, mechanical,
photocopying, recording or otherwise,
without the written permission
of the Publishers.

Every effort has been made to
acknowledge correct copyright of
images where applicable. Any errors or
omissions are unintentional and should
be communicated to the Publishers,
who will arrange for corrections to
appear in any reprints.

«Canções de trabalho» [Work songs],
2010. Seleção de 15 temas retirados
da / Selection of 15 tracks from Antologia
da Música Regional (5 volumes) por / by
Fernando Lopes Graça e / and Michel
Giacometti, 2.ª edição / 2nd edition, Ed.
Arquivos Sonoros, 2010, a reproduzir no
âmbito da obra / reproduced as part of
the work Carla Filipe, *O povo reunido
jamais será – Representações Gráficas*,
2009-2010.

Cedência / Licensed by



Alcino Gonçalves, 1997 – p. 327
(Rosa Carvalho, Sem título, 1997)
Alberto Mayer – pp. 286-287
Alberto Plácido – pp. 164-165
© **André Cepeda** – pp. 288-289, 318
(Carla Filipe, *Família*, 2005; *Família*, 2005;
Família, 2005)
Angel Ordiales – p. 101
© **Lourdes Castro**, Fotografia /
Photo: **NMNM / Andrea Rossetti, 2015** –
pp. 124-125
António Coelho, 2019 – p. 67
© **António Jorge Silva** – pp. 232, 234-237,
247-249, 318 (Fernanda Fragateiro, *Demo*,
2017), 319 (Fernanda Fragateiro, *Blue
Window*, 2018; *Stones Against Diamonds*
2, 2018)
© **Ar.Co** – p. 133
© **Atelier Joana Vasconcelos** – pp. 280,
321 (Joana Vasconcelos, *Louceiro*, 2019)
© **Bruno Lopes** – pp. 197, 246, 316
(Ana Vidigal, *Há Manhãs que cantam*,
2017), 319 (Gabriela Abergaria, *Peça para
a parede*, 2015)
© **Bruno Santos**; cortesia / courtesy
Fundação EDP – pp. 284-285
© **Carlos Pombo 2020** – p. 327
(Paula Rego, *A Princesa da Ervilha*, 1978)
© **Carlos Santos / Câmara Municipal
de Oeiras** – p. 106
© **Catarina Botelho** – pp. 302, 320
(Inês Botelho, *Rotação a zero graus,
translação do diâmetro da Terra,
evaporação a 90 graus*, 2014)
Carlota Costa Cabral – pp. 168-169
© **Centre Pompidou, MNAM-CCI**,
**Dist. RMN-Grand Palais / fotografia /
photo Centre Pompidou, MNAM-CCI** –
p. 88
© **Centre Pompidou, MNAM-CCI**,
Dist. RMN-Grand Palais / Philippe Migeat –
p. 323 (Maria Helena Vieira da Silva,
Nuit blanche, 1960)
© **Centre Pompidou, MNAM-CCI**,
**Dist. RMN-Grand Palais / Georges
Meguerditchian** – p. 323 (Maria Helena
Vieira da Silva, *A Fernando Pessoa*, 1974;
A Fernando Pessoa, 1974)
© **Cortesia de / Courtesy of**
Armanda Duarte – pp. 226-229
© **Cortesia da Artista / Courtesy of the
Artist [Ana Léon]** – pp. 202-203
**Cortesia da Artista e / Courtesy of
the Artist and Galeria Cristina Guerra
Contemporary Art** – p. 317 (Ângela
Ferreira, *Pega 2000*, 2000)
© **Cortesia da Artista / Courtesy of the
Artist Filipa César** – pp. 293-297
© **Cortesia da Artista / Courtesy of the
Artist Grada Kilomba** – pp. 260-263
**Cortesia / Courtesy Galerie Jeanne
Bucher Jaeger, Paris**, Fotografia /
Photo: **Jean-Louis Losi** – pp. 83, 87, 89, 323
(Maria Helena Vieira da Silva, *Les yeux*,
1953)
© **Cortesia da Artista e / Courtesy
of the Artist and Simone Subal Gallery**.
Fotografia / Photo: **Dario Lasagni** –
pp. 313, 328 (Sónia Almeida, *The disease*

of efficiency, 2018; *Reverse timeline
stretched*, 2019)
© **Cortesia da Artista e / Courtesy
of the Artist and Simone Subal Gallery** –
pp. 312, 314-315
**Cortesia / Courtesy Marlborough Fine
Art** – p. 143
**Cortesia da artista / Courtesy of the artist
Susanne S. D. Themlitz, © Fernando
Piçarra** – p. 329 (Susanne Themlitz,
Silêncio 1, da série / *Silence 1*, from the
series «Silence; 5 elements in bronze and
aluminium», 2010)
© **DMF** – pp. 193, 320 (Helena Almeida,
Desenho, 1989, inv. 422033), 322
(Luísa Cunha, *BC*, 1998)
© **DMF** para / for Atelier Joana
Vasconcelos – p. 281
© **Duarte Belo** – pp. 300-301
© **Fernando Noronha / Museu da Cidade.
Casa Marta Ortigão Sampaio** – pp. 40, 318
(Aurélia de Sousa, *História de coelhos
[biombo em triptico]*, não datado)
© **Filipe Braga, 2021** – pp. 113, 127-129, 132,
159, 176-177, 210-211, 216-217, 242, 316 (Ana
Hatherly, *A Revolução*, 1977), 317 (Ana
Vieira, Sem título, 1968; *Ambiente*, 1972),
321 (Lourdes Castro, *Sombra projectada
de Adami (Paris)*, 1966; *Sombra
projectada de Adami (Paris)*, 1967; *Sombra
sentada*, 1969; *Sombras à volta de um
centro (Íris azul)*, 1980; *Sombras à volta
de um centro (Muguet)*, 1980; *Sombras
à volta de um centro (Narcisos secos)*,
1980), 322 (Lourdes Castro, *Sombras à
volta de um centro (Folha de palmeira)*,
1986), 327 (Paula Rego, *História II*, 1986)
© **Francis Ware** – pp. 207-209
Fotografia / Photo Fred Dott – p. 319
(Gabriela Abergaria, *Book of leaves*, 2015)
© **FASVS / Fotografia / Photo José
Barbosa** – pp. 33, 84-85, 323 (Maria Helena
Vieira da Silva, *Les noyés*, 1938)
**Fundação Calouste Gulbenkian – Centro
de Arte Moderna**, Fotografia / Photo:
Catarina Gomes Ferreira – pp. 40-41,
43, 59-63, 107, 109, 126, 153-155, 162-163,
170-171, 220-223, 266-269, 303, 307-309,
317 (Ana Vieira, Sem título, c. 200), 320
(Helena Almeida, *A casa*, 1979), 322 (Maria
Antónia Siza, Sem título, década de 1960;
Sem título, década de 1960; Sem título,
década de 1960), 323 (Maria José Oliveira,
Auto-retrato, 1980); Fotografia / Photo:
José Manuel Costa Alves – pp. 48-49, 71,
75-76, 79, 138-139, 149, 187, 214, 324 (Mily
Possoz, *Rêverie*, não datado; *Étude de
Garçonnet*, 1931), 325 (Mily Possoz, Sem
título, não datado; Sem título, não datado;
Ofélia Marques, Sem título, não datado;
Sem título, não datado); Fotografia / Photo:
Memória de Papel, Márcia Lessa – p. 175
Fotografia / Photo: **Mário de Oliveira** –
pp. 69, 86, 105, 188-189; Fotografia / Photo:
Paulo Costa – pp. 46-47, 77-78, 97-100,
114-119, 123, 134-135, 148-149, 160-161,
192, 215, 316 (Ana Hatherly, *Escrita
Descendente*, 1979; *Da Servidão Humana*
1997, 2008), 320 (Helena Almeida, *Ouve-
-me*, 1979), 321 (Lourdes Castro, *Sombra
projectada de Marta Minujin*, 1963),

322 (Luísa Cunha, *Senhora!*, 2010), 324
(Mily Possoz, Sem título, não datado),
328 (Salette Tavares, *Jarra dos pontos
e vírgulas*, 1959-1963; *Jarra Ferida*,
1959-1963; *Fu-nil*, década de 1960);
Fotografia / Photo: **Reinaldo Viegas** –
pp. 321 (Lourdes Castro, *Letras e Pente*,
1962)
© **Helena Almeida** – p. 320 (Helena
Almeida, Sem título [Ref #5], 2010)
Fotografia / Photo: João Ferro Martins –
pp. 240-241, 326 (Patrícia Garrido, *Móveis
ao cubo (A.A.1)*, 2009)
João Krull – pp. 180-183
© **João Neves** – pp. 108, 316 (Ana Vidigal
«*Ter mais fôlego para sobreviver – para
av*», 2020; «*Bandalha, sou mais mazinha
do que ela – para pr*», 2020)
© **Laura C.C. / Paulo Cintra / 2020** –
pp. 136-137, 198-199, 320 (Helena Almeida,
Desenho, 1989, inv. 439076)
© **Luís Vasconcelos** para / for Atelier
Joana Vasconcelos – pp. 278-279
© **Manuel Teles** – pp. 316 (Ana Vieira,
A Senhora M.M.T.S., 1967), 317 (Ana Vieira,
Le Déjeuner sur L'Herbe 77, 1977)
Miguel Ângelo Guerreiro – p. 318
(Fernanda Fragateiro, *After Clara Porset
and Xavier Guerreiro [...]*, 2013)
© **Módulo – Centro Difusor de Arte** –
p. 319 (Helena Almeida, *Pintura habitada*,
1977)
© **Museu Nacional do Azulejo / Direção-
-Geral do Património Cultural / Arquivo
de Documentação Fotográfica / José
Pessoa** – p. 92; Luísa Oliveira – p. 93
© **Museu Nacional de Arte
Contemporânea / Direção-Geral do
Património Cultural / Arquivo de
Documentação Fotográfica / Arnaldo
Soares** – pp. 68, 70; **José Pessoa** – p. 43
© **Museu Nacional Soares dos
Reis / Direção-Geral do Património
Cultural / Arquivo de Documentação
Fotográfica / João Lima** – p. 186; **José
Pessoa** – pp. 42, 317 (Aurélia de Sousa,
*Jesebel executada por ordem de Jehu
e devorada pelos cães [1893-1902]*);
Manuel Palma – p. 39
© **Museu de Olaria, Pedro Cunha, 2007** –
pp. 52-55, 327 (Rosa Ramalho, *Macaco
com corrente*, 1960; *Galinha Macaca*,
1965)
Nuno Cera – p. 243
Fotografia / Photo: Patrícia Almeida –
pp. 273-275, 325 (Patrícia Almeida, Série
«Portobello», 2008-2009; Série «All Beauty
Must Die», 2011)
© **Paula Rego** – pp. 144-147
© **Paulo Costa** – p. 233
Fotografia / Photo: Pedro Aguiar Branco –
p. 318 (Aurélia de Sousa, Sem título
[Autorretrato], não datado)
Rita Burmester – p. 319 (Graça Morais,
Sem título, 1999; Sem título, 1999)
© **Susanne S. D. Themlitz** –
pp. 252-257, 328 (Susanne Themlitz,
Da série «Extroversão», 2006), 329
(Susanne Themlitz, *Around LN's World in
Eighty Days #1*, 2014)



**AURÉLIA DE SOUSA
MILY POSSOZ
ROSA RAMALHO
MARIA LAMAS
SARAH AFFONSO
OFÉLIA MARQUES
MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA
MARIA KEIL
SALETTE TAVARES
MENEZ
ANA HATHERLY
LOURDES CASTRO
HELENA ALMEIDA
PAULA REGO
MARIA ANTÓNIA SIZA
ANA VIEIRA
MARIA JOSÉ OLIVEIRA
CLARA MENÉRES
GRAÇA MORAIS
MARIA JOSÉ AGUIAR
LUIA CUNHA
ROSA CARVALHO
ANA LÉON
ÂNGELA FERREIRA
JOANA ROSA
ANA VIDIGAL
ARMANDA DUARTE
FERNANDA FRAGATEIRO
PATRICIA GARRIDO
GABRIELA ALBERGARIA
SUSANNE THEMLITZ
GRADA KILOMBA
MARIA CAPELO
PATRÍCIA ALMEIDA
JOANA VASCONCELOS
CARLA FILIPE
FILIPA CÉSAR
INÊS BOTELHO
ISABEL CARVALHO
SÓNIA ALMEIDA**

